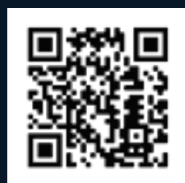


REVISTA ELETRÔNICA

DOCUMENTO MONUMENTO



ISSN: 2176-5804 - Vol. 37 - N. 1 - Dez/2024

Obras Raras
HEMEROTECA DIGITAL
ACERVOS Mato Grosso
Equipe Profissional IGHD
Preservação de Documentos
História Regional
Acesso à Informação identidade
NDIHR UFMT Educação
ELIZABETH MADUREIRA
PROJETOS Fontes Históricas
PESQUISA Acervo Fotográfico Ensino
Revista Eletrônica memória
PESSOAS
Extensão



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA E
DOCUMENTAÇÃO - IGHD

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO
E INFORMAÇÃO HISTÓRICA REGIONAL
NDIHR

www.ufmt.br/ndihr/revista

VIVÊNCIAS COMPARTILHADAS

Anna Maria Ribeiro F. Moreira da Costa

O processo histórico de Mato Grosso, em coautoria com Lourença Alves da Costa e Cathia Maria Coelho Carvalho, foi quem me apresentou à professora e pesquisadora Elizabeth Madureira Siqueira. Recém-chegada a Cuiabá, depois de viver entre os povos indígenas Nambikwara e Potiguara, precisaria adentrar ainda mais na historiografia mato-grossense. Não tenho em lembrança dos pormenores de como o livro chegou às minhas mãos, mas a data “fev. 1993” está registrada em suas primeiras páginas.

Depois da leitura de *O processo histórico de Mato Grosso*, motivada pela vasta bibliografia disponibilizada ao final do livro, iniciei pesquisas no âmbito do “estado da arte”, mapeando produções acadêmicas sobre colonização e povos indígenas em Mato Grosso, quando a leitura se incumbia também de tornar cada vez mais breve o caminho até à professora Elizabeth Madureira Siqueira.

Em 1996, o esperável dia havia chegado. Em sala de aula, durante a disciplina de “Metodologia do Ensino da História”, ofertada no curso de Especialização da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) intitulado “Metodologia da Pesquisa em História”, pude conhecer pessoalmente a professora Elizabeth Madureira Siqueira. A partir desse momento, a professora Beth, como passei a chamá-la diante da amizade que se delineava entre nós, com regularidade se fez presente em meu itinerário de pesquisas acadêmicas.

Mais tarde, na UFMT, enquanto cursava o mestrado em História, reencontrei a Profa. Beth na curadoria dos acervos da Casa Barão Melgaço, facultando-me o acesso ao acervo documental, naquele momento em fase de sistematização. Esse fato propiciou uma lufada na abordagem da dissertação diante à originalidade das fontes nos estudos sobre o povo Nambikwara. No ano 2000, tive a felicidade de contar com a participação da professora Beth em minha banca examinadora de mestrado.

Minha proximidade acadêmica com a professora Beth, fundada durante os estudos de pós-graduação na UFMT, se alicerçou com meu ingresso no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT). Foi quando passei a chamá-la de Beth. O convívio na instituição me propiciou momentos ímpares como, por exemplo, o testemunho da acomodação dos acervos documental, bibliográfico, iconográfico, mobiliário e de objetos de uso pessoal de Maria Benedita Deschamps Rodrigues, mais conhecida como Dunga Rodrigues, recém-chegados na casa Barão de Melgaço. Beth, a cada peça de “Dunguinha”, como a chama, contava histórias de forma tão vívida que me fez sentir muito próxima da pianista, jornalista, cronista, professora e escritora. Em outra ocasião, foi-me atribuída a tarefa de realizar um inventário das fontes primárias do acervo da Casa Barão pertinentes aos povos indígenas, em formato de catálogo de pesquisa, um instrumental destinado a expor a diversidade de peças documentais e seu acesso rápido que, posteriormente, foi publicado na revista institucional. Beth, ao assumir a direção da Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, indicou meu nome para compor seu Conselho Editorial, na representatividade da Comunidade (gestão 2009-2011), anos em que assisti a transferência da editora para o atual imóvel e o aumento quantitativo de publicações. Uma verdadeira explosão editorial!

O desenrolar de inúmeros acontecimentos acadêmicos apadrinhou nossa amizade. Na ordenação que somente o tempo conhece, passamos a nos encontrar com regularidade em sua residência, a discutir sobre minhas escritas de doutoramento. O passo a passo dessa etapa foi acompanhado por sua afetividade e agudeza, com direito a quitutes saborosos regados a café, atendendo cuidadosamente ao meu sabor alimentar. Em meio aos contratempos da escrita da tese, pude contar com o afeto da amiga Beth que acalentou a dor da perda de minha mãe.

Os dias seguem... Diferentes e iguais. De longe e de perto, nossa amizade conserva-se entrelaçada pela partilha de afetividades e pelos fios da pesquisa e da escrita da história de Mato Grosso.

RESENHA

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira; MACHADO, Fernanda Quixabeira; ÁVILA, Luciwaldo Pires de. *O Brasil pelos brasileiros: relatórios científicos da Comissão Rondon*. Cuiabá: Carlini Caniato Editorial, 2016. 144 p.

O Brasil pelos brasileiros: relatórios científicos da Comissão Rondon (2016), de autoria de Elizabeth Madureira Siqueira, Fernanda Quixabeira Machado e Luciwaldo Pires de Ávila, publicada pela editora Carlini Caniato, consiste em uma obra fundamental ao conhecimento do vasto território brasileiro. O livro, uma homenagem do Governo do Estado de Mato Grosso ao sesquicentenário de nascimento do indigenista Cândido Mariano da Silva Rondon, é iniciado com *Cândido Mariano da Silva Rondon*.

Textos que discorrem sobre o mato-grossense de Mimoso, Santo Antônio de Leverger, seu percurso desde seu nascimento, em 5 de maio de 1955, à sua morte, em 19 de janeiro de 1958, suas contribuições científicas para o Brasil, sua família e a produção científica rondoniana – os relatórios científicos da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, conhecida também pelo nome de Comissão Rondon, e do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, compostos por: *Etnografia* [19--]; *Conferências realizadas em 1910 no Rio de Janeiro e em São Paulo*, de 1922; *Missão Rondon – apontamentos sobre os trabalhos realizados pela Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Matto-Grosso ao Amazonas*, de 1907 a 1915; *Relatório apresentado à Divisão de Engenharia do Departamento da Guerra e à Diretoria Geral dos Télégraphos*, de 1915; *Semana do Índio: 19 de abril de 1944*; *A etnografia e a etnologia do Brasil em revista*, de 1946; *Índios do Brasil: do Centro ao Nordeste e Sul*, volume 1, de 1946; *Glossário geral das tribos silvícolas de Mato Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil*, de 1948; *Esboço gramatical, vocabulário, lendas e cânticos dos índios Ariti (Parici)*, de 1948; *Relatório dos trabalhos realizados de 1900-1906 pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado de Maro Grosso, apresentados às autoridades do Ministério da Guerra*, em 1949; *Índios do Brasil: cabeceiras do Xingu, rio Araguaia e Oiapoque*, volume 2, 1953; *Índios do Brasil: Norte do Rio Amazonas*, volume 3, 1953; *Conferências realizadas nos dias 5, 7 e 9 de outubro de 1915*, de 1916. Na *Parte I: Conhecendo os cientistas*, a obra apresenta a participação e produção científica de etnógrafos e etnólogos integrantes da Comissão Rondon. Cândido Mariano da Silva Rondon, João Barbosa de Faria, Luiz Bueno Horta Barbosa e José Maria da Gama Malcher destacam-se na contribuição de estudos etnográficos sobre diversos povos indígenas, à época tão desconhecidos para a sociedade brasileira. Indubitavelmente, uma contribuição de caráter humanístico, social, intelectual e científico que também concorreu ao combate às ideias preconcebidas, estereotipadas, etnocêntricas e discriminatórias.

O livro também destaca a participação e produção científica de médicos, sanitaristas, botânicos, zoólogos, minerólogos, geólogos, astrônomos, fotógrafos e cineastas que participaram dos trabalhos da Comissão Rondon. O estudo fornece informações sobre o registro imagético dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Rondon, submetido à rigorosa responsabilidade do Tenente Thomaz Luiz Reis, com o intuito de disponibilizar à sociedade brasileira informações da Comissão Rondon diante ao contato com os povos indígenas.

A *Parte II: as representações do Brasil e de Mato Grosso* se propõe a fazer uma exposição do território brasileiro, com ênfase no Estado de Mato Grosso. Nela são relatadas as atuações de José Barbosa de Sá, Felipe José Nogueira Coelho, José Manoel de Siqueira, Antônio Pires da Silva Pontes, Francisco José de Lacerda e Almeida, Miguel Antônio Ciera, Alexandre Rodrigues Ferreira, Ricardo de Almeida Serra, Joaquim José Ferreira, Álvaro Loureiro da Fonseca Zuzarte, Barão de Langsdorff, Hercules Florence, Francis Castelnau, Bartolomé Bossi, Herbert Smith, Karl von den Steinen, Joaquim Ferreira Moutinho, Augusto João Manuel Leverger, João Severiano da Fonseca e suas respectivas produções científicas que contribuíram significativamente para enxergar o vasto território brasileiro ainda desconhecido para grande parte da civilização ocidental.

Na *Parte III: Metodologia da publicação*, o livro disponibiliza ao leitor os caminhos trilhados pela autora em 2015-2016 que a conduziu à reunião da produção rondoniana, dentro da esfera de ação

da Comissão Rondon: – localização e recolhimento das publicações junto às instituições públicas e aos acervos privados; – digitalização das publicações da Comissão Rondon para a reprodução do acervo bibliográfico em DVD acoplado no interior da segunda capa: *O Brasil pelos Brasileiros: relatórios científicos da Comissão Rondon. Comissão das Linhas Telegráficas e Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas*, v. 1. *Relatórios 1 a 56. Serviço Nacional de Proteção aos Índios e Trabalhadores Nacionais. Relatórios 57 a 81. Expedição Roosevelt-Rondon. Relatórios 82 a 86*. O DVD possui “aplicativo executável para Windows que representa semelhança ao manuseio de um livro físico sendo folheado, com imagens que se movem e som característico”. A obra de Elizabeth Madureira Siqueira, *O Brasil pelos brasileiros: relatórios científicos da Comissão Rondon*, apresenta a valiosa produção da Comissão Rondon de modo que o leitor, de posse das publicações, adentre já possuindo conhecimentos relativos ao processo histórico de Mato Grosso, seus personagens indígenas e não indígenas e à política indigenista instituída pelo Serviço de Proteção aos Índios, em 1910. Nos dias de hoje, é raríssima a oportunidade de se ter em mãos o conjunto da produção científica da Comissão Rondon. A reunião de 87 publicações da produção dos cientistas integrantes dos trabalhos de implantação das Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas em um único DVD é, sem dúvida, extraordinário. Raras são as instituições públicas que possuem um número tão expressivo dessas publicações que registram uma fração da história do Brasil, da etnografia dos povos indígenas no início do século XX.

Tornar acessível os aludidos estudos aos interessados em obter conhecimentos sobre a política indigenista efetivada por Cândido Mariano da Silva Rondon iniciada nos primeiros anos do período republicano consiste no corpulento mérito da obra. A publicação reúne em um DVD a maior parte dos volumes da mencionada coleção, publicada no Rio de Janeiro na primeira metade do século passado, com tiragem limitada, esgotada em pouco tempo. Democratizar o acesso ao conhecimento é o fundamento da proposta dos autores.



ANNA MARIA RIBEIRO F. MOREIRA DA COSTA, Doutora em História pela (UFPE), Mestrado em História pela (UFMT). Graduação em História pela (UFRJ). Realizou estágio de Pós-doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Pesquisadora da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (1982 a 2015). Professora do Univag - Centro Universitário de Várzea Grande-MT (2002-2021). Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso desde 2003. Membro do grupo de Pesquisa Núcleo e Estudos Rurais e Urbanos (biênio 2023-2025). Colaboradora do jornal Circuito Mato Grosso, desde 2012.(anna-edu@hotmail.com)

Urbanos (biênio 2023-2025). Colaboradora do jornal Circuito Mato Grosso, desde 2012.(anna-edu@hotmail.com)